

**CATEGORIAS E PADRÃO ESPACIAL DA CIDADE DE SÃO  
JOÃO DO POLÊSINE, RIO GRANDE DO SUL**

*CATEGORIES AND SPATIAL PATTERN OF THE CITY OF SÃO JOÃO  
DO POLÊSINE, RIO GRANDE DO SUL*

*CATEGORÍAS Y PATRÓN ESPACIAL DE LA CIUDAD DE SÃO JOÃO  
DO POLÊSINE, RIO GRANDE DO SUL*

**Caroline Moro**

*Universidade Federal de Santa Maria  
morocaroline836@gmail.com*

**Lucian Armindo da Silva Brinco**

*Universidade Federal de Santa Maria  
lucianbrinco@gmail.com*

**Conflitos de interesses, filiação institucional e responsabilidades**

Os autores declaram não haver interesses conflitantes.

Afiliações Institucionais são informadas pelo(s) autor(es) e de inteira responsabilidade do(s) informante(s).

O(s) autor(es) é(são) responsável(is) por todo o conteúdo do artigo, incluindo todo tipo de ilustrações e dados.

Recebido em: dez./2024

Aceito em: jan./2025



## Resumo

O presente artigo analisa as categorias do espaço urbano, conforme defendidas por Milton Santos, e investiga qual o padrão espacial que mais se assemelha a cidade de São João do Polêsine, que está situada na região central do Estado do Rio Grande do Sul (RS), por meio da perspectiva de Roberto Lobato Corrêa. Para isso, a metodologia utilizada incluiu revisão bibliográfica sobre as categorias e padrão espacial, trabalho de campo, com registros fotográficos e entrevistas com moradores, análises via geoprocessamento, utilizando o software Google Earth Pro, e, por fim, uma abordagem quali-quantitativa para análise dos dados. Os resultados indicam que São João do Polêsine possui uma forma urbana compacta, com uma área central bem definida e influências culturais italianas evidentes na arquitetura local. A função predominante é agrícola, especialmente voltada para o cultivo de arroz, mas com um crescimento recente do turismo cultural. A estrutura da cidade é organizada em torno de serviços e atividades a partir da área central, enquanto o processo de urbanização está ligado à expansão agrícola e ao movimento migratório inverso ao do êxodo rural, com pessoas buscando qualidade de vida em áreas menos urbanizadas. A conclusão do estudo aponta que o padrão espacial de São João do Polêsine se assemelha ao modelo de Hoyt, com desigualdades econômicas refletidas em um dos lados da cidade. Considera-se que o artigo contribui para o entendimento da dinâmica urbana da cidade, oferecendo subsídios para o planejamento e ordenamento territorial futuro.

## Palavras-chave

Espaço Urbano. Planejamento e Ordenamento Territorial. Organização Espacial. Dinâmica Urbana.

## Abstract

This article analyzes the categories of urban space as advocated by Milton Santos and investigates which spatial pattern most resembles the city of São João do Polêsine, located in the central region of the state of Rio Grande do Sul (RS), through the perspective of Roberto Lobato Corrêa. The methodology included a bibliographic review of the categories and spatial pattern, fieldwork with photographic records and interviews with residents, geoprocessing analysis using Google Earth Pro software, and a qualitative-quantitative approach for data analysis. The results indicate that São João do Polêsine has a compact urban form, with a well-defined central area and evident Italian cultural influences in local architecture. The predominant function is agricultural, particularly rice cultivation, but there has been recent growth in cultural tourism. The city's structure is organized around services and activities centered in the downtown area, while urbanization is linked to agricultural expansion and a reverse migratory movement compared to rural exodus, with people seeking better quality of life in less urbanized areas. The study concludes that the spatial pattern of São João do Polêsine resembles Hoyt's model, with economic inequalities reflected on one side of the city. It is considered that the article contributes to understanding the city's urban dynamics, providing insights for future territorial planning and management.

## Keywords

Urban Space. Planning and Territorial Management. Spatial Organization. Urban Dynamics.

## Resumen

Este artículo analiza las categorías del espacio urbano, según lo defendido por Milton Santos, e investiga cuál es el patrón espacial que más se asemeja a la ciudad de São João do Polêsine, situada en la región central del estado de Rio Grande do Sul (RS), desde la perspectiva de Roberto Lobato Corrêa. La metodología incluyó una revisión bibliográfica sobre las categorías y el patrón espacial, trabajo de campo con registros fotográficos y entrevistas con residentes, análisis de geoprociamiento utilizando el software Google Earth Pro, y un enfoque cualitativo-cuantitativo para el análisis de datos. Los resultados indican que São João do Polêsine tiene una forma urbana compacta, con un área central bien definida e influencias culturales italianas evidentes en la arquitectura local. La función predominante es agrícola, especialmente el cultivo de arroz, aunque recientemente ha crecido el turismo cultural. La estructura de la ciudad se organiza en torno a servicios y actividades centrados en el área central, mientras que el proceso de urbanización está vinculado a la expansión agrícola y a un movimiento migratorio inverso al éxodo rural, con personas buscando calidad de vida en áreas menos urbanizadas. El estudio concluye que el patrón espacial de São João do Polêsine se asemeja al modelo de Hoyt, con desigualdades económicas reflejadas en uno de los lados de la ciudad. Se considera que el artículo contribuye a la comprensión de la dinámica urbana de la ciudad, ofreciendo herramientas para la planificación y ordenamiento territorial futuros.

## Palabras clave:

Espacio Urbano. Planificación y Ordenamiento Territorial. Organización Espacial. Dinámica Urbana.

## Introdução

A Geografia, como uma ciência que se preocupa com os arranjos sociais e econômicos que se desenvolvem e se reproduzem nos territórios, demonstra a sua relevância ao analisar as dinâmicas que se manifestam na relação sociedade-natureza. É importante atentar-se, também, para o fato de que “Os usos do território expõem as contradições históricas que se materializam no espaço, e ainda permite a compreensão de determinados fenômenos socioespaciais, como a pobreza urbana, a privação social, a seletividade e as desigualdades sociais em geral” (Spode, *et al.*, 2019, p. 4). Portanto, pode-se dizer que a Ciência Geográfica colabora com a construção de um conhecimento mais condizente sobre o mundo, a partir do estudo de questões econômicas, culturais, políticas, ambientais e sociais que se desdobram sobre o espaço geográfico.

Nesse sentido, as categorias do espaço geográfico não são fixas, ou seja, elas se dinamizam tanto em termos temporais como espaciais (Garbin; Santil, 2020). Milton Santos, no seu livro *Espaço e Método* (Santos, 1985), retrata quatro categorias presentes no espaço urbano: forma, função, estrutura e processo.

A forma é o aspecto visível externo dos objetos (Santos, 1978). Ela representa as materializações presentes na cidade, que podem ser influenciadas pelos fatores sociais, culturais e econômicos (Garbin; Santil, 2020). Essa categoria pode ter diferentes funções e é capaz de revelar a estrutura socioeconômica do período. A forma é criada respeitando as necessidades ou funções do presente (Santos, 1978).

A função consiste na atividade realizada em uma forma ou objeto criado (Sequet; Silva, 2008). Nesse sentido, a função pode ser considerada a atividade elementar da forma. A estrutura consiste no modo de organização ou construção, da qual implica a inter-relação de todas as partes como um todo das funções e formas que podem mudar ao longo do tempo, sofrendo influência da sociedade (Sequet; Silva, 2008).

O processo é a ação realizada de modo contínuo, que posteriormente resulta em tempo e mudança do passado para o presente e em direção ao futuro, dinamizando a forma, função e estrutura (Garbin; Santil, 2020; Serquet; Silva, 2008; Santos, 1978). Essa categoria ocorre na estrutura social e econômica (Serquet; Silva, 2008).



No livro *O Espaço Urbano*, de Roberto Lobato Corrêa (Corrêa, 1999), é destacado que existem três modelos de padrões espaciais da cidade, sendo eles: Kohl, Burgess e Hoyt. Dessa forma, o primeiro modelo foi formulado em 1841. Nele, a cidade é dividida em anéis em que a considerada classe alta da sociedade habita o centro e a baixa a periferia (Negri, 2008; Corrêa, 1999).

O segundo modelo elencado por Corrêa (1999) é de 1920. Ele é oposto ao modelo anterior, ou seja, a classe alta habita a periferia e a baixa o centro. A explicação para isso é que as pessoas com condição socioeconômica alta optaram por segurança e qualidade de vida, enquanto aquelas que encontram-se vulneráveis buscaram diminuir a distância casa-trabalho (Negri, 2008, Corrêa, 1999).

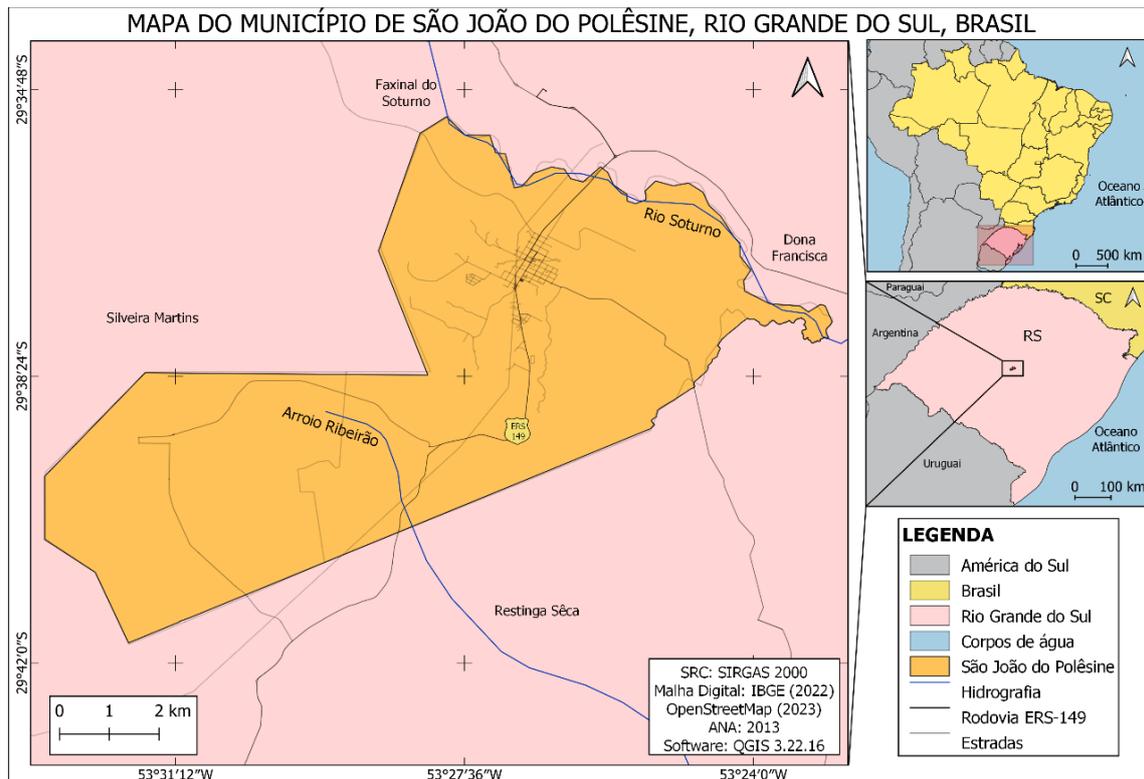
O último modelo defendido por Corrêa (1999) é o de Hoyt. Nele, a classe alta e média se encontram ao oposto da baixa (Negri, 2008; Corrêa, 1999). Os sujeitos favorecidos economicamente, nesse caso, ficam, por exemplo, no centro à direita e os de classe média nas pontas, enquanto que os indivíduos vulneráveis se localizavam a esquerda dos indivíduos de classe alta e média.

Tendo isso em vista, este artigo analisa as categorias do espaço urbano, conforme defendidas por Santos (1985), e investiga qual o padrão espacial que mais se assemelha a cidade de São João do Polêsine, que está situada na região central do Estado do Rio Grande do Sul (RS), por meio da perspectiva de Corrêa (1999). Nesse sentido, infere-se que, com este estudo, é possível contribuir com tomadas de decisões futuras referentes ao planejamento e ordenamento territorial desse espaço urbano.

## Área de Estudo

O município de São João do Polêsine fica localizado nas coordenadas S29°36'55.57" e W53°26'47.03", bem como se apresenta na Figura 1. Ele está localizado no centro do RS, é está a 280km de Porto Alegre, que é a capital do Estado. Foi emancipado em 1992, com área territorial de 78,320  $Km^2$  (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, 2022) e possui três distritos, sendo eles: Sede (Centro, Vila Nova São Lucas, Vila Ceolin, Linha do Monte, Ribeirão e Linha Bonfim), Vale Vêneto e Recanto Maestro (Prefeitura Municipal de São João do Polêsine, s.d).

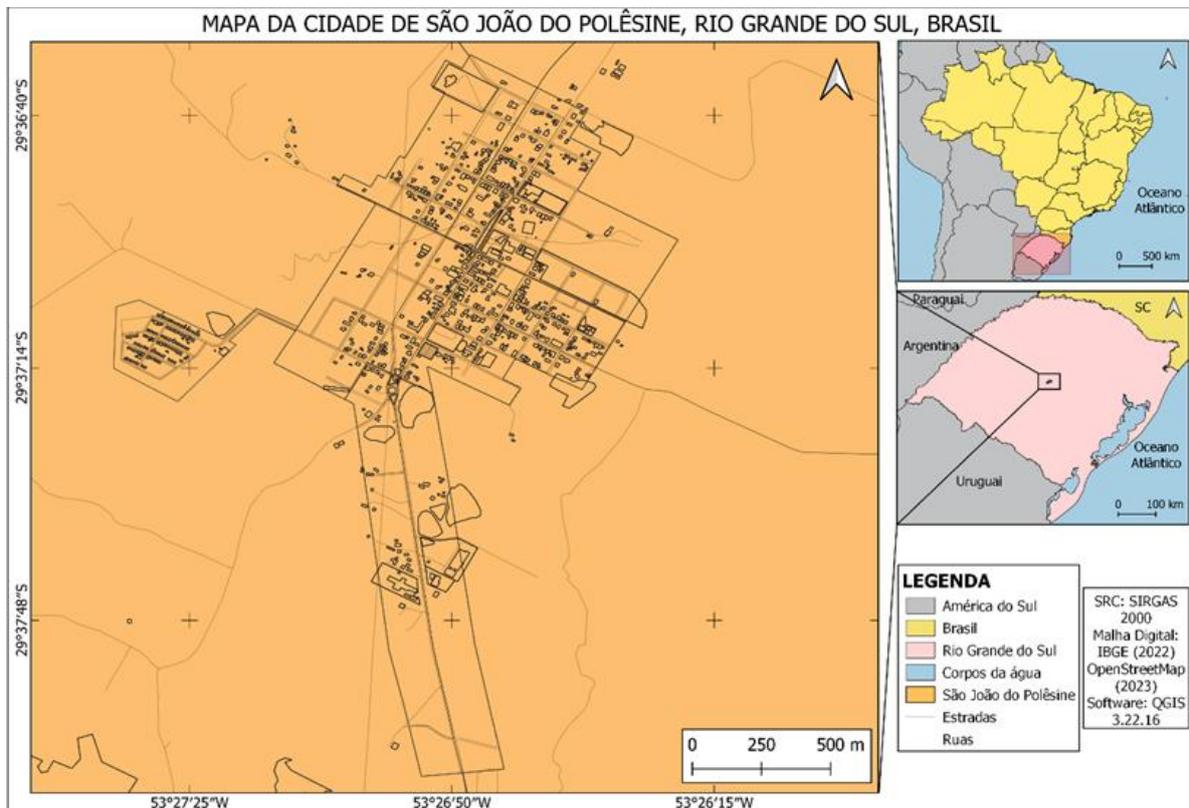
**Figura 1- Localização do Município de São João do Polêsine em relação ao Estado do RS, ao Brasil e a América Latina**



O município de São João do Polêsine compreende 2.649 habitantes e densidade demográfica de  $33,82 \text{ Hab}/\text{Km}^2$ , de acordo com o último censo do IBGE (2022). Segundo dados do Instituto Água e Saneamento (s.d.), 51, 4% da população reside em área urbana, já no rural são 48,6%. O lugar de estudo, segundo informações do IBGE (2022), pertence 100% ao bioma Mata Atlântica. A cidade de São João do Polêsine apresenta área urbanizada de  $2,24 \text{ Km}^2$  (Figura 2). Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,748 (IBGE, 2020); a educação possui cerca de 99% dos alunos matriculados de 6 a 14 anos de idade (IBGE, 2010).

O nome do município é uma homenagem a cidade de Polêsine que está localizada no norte da Itália, sendo que a maioria de seus habitantes é de descendência deste país, que até nos dias atuais cultivam a tradição e a cultura deixada pelos imigrantes. Segundo Pissutti (2005), ainda nos dias atuais, é refletido a forte herança cultural italiana pela arquitetura, gastronomia e costumes.

**Figura 2- Posição geográfica do espaço urbano de São João do Polêsine em relação ao Estado do RS, ao Brasil e América Latina**



Fonte: Autores (2024).

São João do Polêsine faz parte dos municípios da Quarta Colônia, proporcionando a valorização do turismo e cultura da cidade. O município é conhecido pela Terra dos Dinossauros mais antigos do Mundo. Ele também é reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como Geoparque Quarta Colônia junto a outras cidades (Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Silveira Martins, Nova Palma, Pinhal Grande e Restinga Sêca), das quais buscam o Desenvolvimento Sustentável.

Além disso, o município realiza a Festa do Arroz que é um atrativo turístico e cultural em São João do Polêsine (Prefeitura Municipal de São João do Polêsine, s.d). Para finalizar, destaca-se que a cidade de estudo é considerada pequena devido ao seu contingente populacional, ou seja, menos de 20 mil habitantes e por causa das relações no contexto urbano-regional em que a cidade se encontra (Bellingieri, 2017).

## Metodologia

Para identificar as categorias do espaço urbano e o padrão espacial de São João do Polêsine, utilizou-se, como referência, o trabalho de Rocha (2011), intitulado de “Padrão locacional da estrutura social: Segregação Residencial em Santa Maria – RS”. Nessa perspectiva, fez-se trabalhos de campo, das quais foram realizados registros fotográficos e entrevista com a população residente sobre como entendiam a organização espacial de São João do Polêsine.

Posterior a isso, efetuou-se análises com o auxílio de ferramenta de geoprocessamento, denominada de *Google Earth Pro*. A análise foi realizada a fim de possibilitar um maior entendimento da distribuição espacial da cidade por meio de imagens de satélite. Para isso, no *software* foi realizado um croqui que está representado na Figura 3, da qual traçou-se linhas em amarelo das principais redes (avenida, rodovia e ruas), marcadores com cores diferentes para distinguir os empreendimentos comerciais (vermelho) e os bens, serviços e gestão (azul) da cidade, bem como os edifícios com arquitetura da herança italiana preservada (preto). Também foi realizado demarcações lineares e poligonais com as direções geográficas em que pertencem os menos e mais favorecidos economicamente. Tendo isso em vista, a utilização dessa ferramenta possibilitou entender as principais redes, localização dos empreendimentos, dos edifícios com arquitetura italiana e da classe alta, média e baixa.

O trabalho de campo é a prática da teoria estudada. Com esse instrumento é possível desenvolver uma visão crítica do conteúdo teórico (Gaboardi; Panho, 2016). Essa atividade permite o entendimento da realidade, da qual é possível observar visualmente e manusear em certos contextos (La Fuente; Sampaio, 2019). Assim sendo, o trabalho de campo foi um processo fundamental para a elaboração dos resultados da pesquisa, bem como para um maior entendimento do que foi estudado na teoria, sendo posto em prática.

Os registros fotográficos auxiliam na construção do conhecimento geográfico por meio da observação, visto que essa prática é realizada desde o final do século XIX a fim de observar as imagens como desenhos, croquis e mapas (Daou; Felipe, 2011). Atualmente, junto com trabalho de campo, utiliza-se registros fotográficos e análises

com ferramentas de geoprocessamento (Daou; Felipe, 2011). Tendo isso em vista, a captura de imagens foi importante para a concretização e registros de algumas situações nas categorias do espaço urbano da cidade de estudo.

**Figura 3- Início da construção do croqui da cidade de São João do Polêsine no Google Earth Pro**



Fonte: Autores (2024).

Atualmente, as ferramentas de geoprocessamento são um grande aliado para os estudos, pois elas apresentam um custo menor, velocidade durante o processo e múltiplas análises de uma mesma área (Câmara, Davis, 2001). Dessa maneira, para o presente estudo foi utilizado o sistema do Google Earth Pro versão 7.3.6.9796 (64-bit). Esse sistema pode ser tanto usufruído pela plataforma do site quanto por *software/aplicativo*.

As entrevistas com os indivíduos ocorreram de forma aleatória, sendo que o único critério foi que os sujeitos tivessem 18 anos ou mais de idade. Para isso, foram entrevistadas 30 pessoas que residem no espaço urbano de São João do Polêsine. Esse

procedimento é fundamental para a pesquisa qualitativa, da qual não é capturada pela observação direta do fenômeno ou acontecimento. Com ela é possível ter um material minucioso e profundo sobre o tema de estudo (Leitão, 2021).

A análise dos dados em relação a interpretação de Santos (1978) e de Corrêa (1999) foi realizada a partir da leitura e de reflexões, e posterior aplicação na prática das interpretações obtidas pelas obras dos mesmos. Com isso, observa-se a importância realizar a teoria e após a prática, visto que esse é um procedimento de melhor assimilação do tema de estudo (Harvey; Coulson; Mcmaugh, 2016).

## Resultados e Discussão

### *No que se refere à Forma da Cidade de São João do Polêsine*

São João do Polêsine possui uma área central bem definida, que está localizada na Avenida São João, que é a principal rua da cidade (forma linear). Ela também é intersectada pela rodovia federal BR-287, que conecta outros municípios da região, como Santa Maria e Santa Cruz do Sul. Os edifícios da cidade possuem uma arquitetura (forma) voltada para a herança italiana (Figura 4), principalmente o Hotel Central e o Casarão que está presente na Avenida São João. Eles são considerados construções históricas e culturais para o município e no futuro poderão ser bens materiais culturais tombados pela UNESCO.

**Figura 4 - Modelos arquitetônicos representando a herança italiana em São João do Polêsine, RS: Hotel Central (A) e Casa antiga (B)**



Fonte: Dos autores (2024).

Assim sendo, 96,6% dos indivíduos entrevistados afirmaram que consideram a forma dos edifícios mais antigos da cidade sofreram influência da arquitetura italiana. Os mesmos citaram como os patrimônios mais antigos o Hotel Central e a Casa antiga, das quais nas décadas de 1950 e 1960 respectivamente já estavam presentes no espaço urbano. Os entrevistados confirmam que a região teve uma influência evidente da imigração italiana, que impactou na cultura, gastronomia, arquitetura, dentre outras peculiaridades do lugar.

Atualmente, as formas predominantes no espaço urbano de São João do Polêsine são as com arquitetura moderna. Porém, patrimônios que remetem a história da cidade e a herança da imigração italiana, tal como expostos anteriormente, ainda são encontrados. Na Figura 5 observa-se um modelo de casa com a arquitetura moderna, nela possui formas geométricas simples como quadrados, retângulos e cubos deixando a casa com aspecto minimalista; fachadas simples e sem muitos detalhes; amplas janelas de vidros para ter a entrada de luz natural; cores neutras sendo o cinza e branco; casas amplas (Archrends Potobello, 2022). Os municípios do RS que fazem limite com São João do Polêsine que também sofrem dessa influência da imigração italiana na arquitetura são: Dona Francisca; Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Restinga Sêca e Silveira Martins (Geoparque Quarta Colônia, s.d). Pelo município ser predominantemente agrícola, a cidade possui um pequeno porte e um núcleo urbano que concentra os principais empreendimentos comerciais.

**Figura 5 - Arquitetura moderna no espaço urbano de São João do Polêsine**

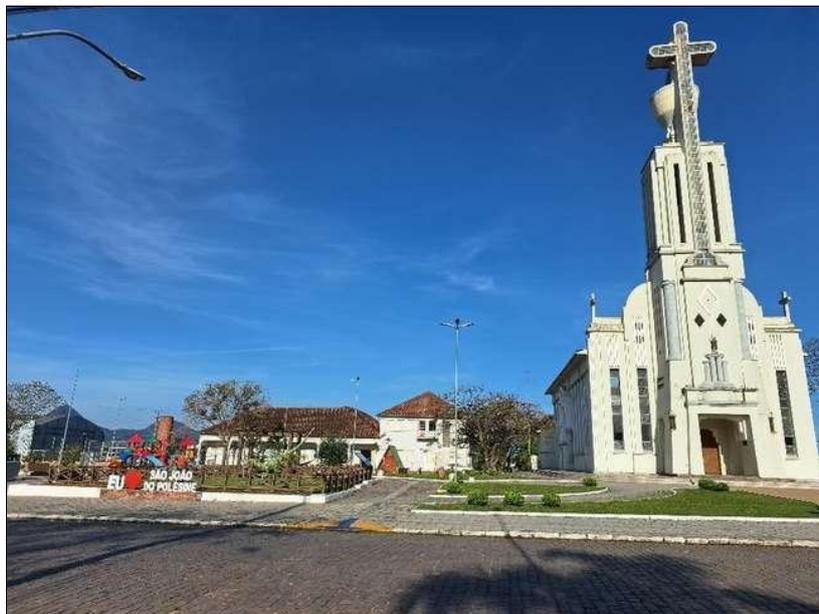


Fonte: Autores (2024).

Nesse sentido, 96,6% dos entrevistados concordaram que atualmente a arquitetura moderna prevalece em São João do Polêsine, sendo que, com o passar do tempo, a arquitetura italiana foi sendo reformada ou reconstruída. Apenas algumas das construções prevalecem intactas, expondo a história da cidade. Por isso, pode-se dizer que a forma é uma categoria que vai, muitas vezes, estar em constante mudança por diferentes fatores, sendo eles: cultura, economia, tecnologia, políticas públicas, ambiental e o social (Lindner, 2011; Pissutti, 2005; Campos; *et al.*, 2021).

As praças são espaços públicos que contribuem para a forma urbana na cidade. Nela, geralmente estão presentes áreas verdes que favorecem a qualidade de vida dos seus habitantes, além de ser um ponto de encontro dessas pessoas. No caso de São João do Polêsine, ela possui uma praça que recebe o nome de João Luiz Pozzobon (Figura 6). Sendo assim, de acordo com dados do IBGE (2010), a arborização de vias públicas da área de estudo é de 88,8%. A mobilidade urbana da cidade é outro fator que influencia na forma da mesma. No espaço urbano em estudo, ela é acessível aos residentes e visitantes e também foi remoldada de forma estratégica de acordo com a distribuição espacial dos estabelecimentos.

**Figura 6 - Praça João Luiz Pozzobon localizada na área central de São João do Polêsine**



Fonte: Autores (2024).



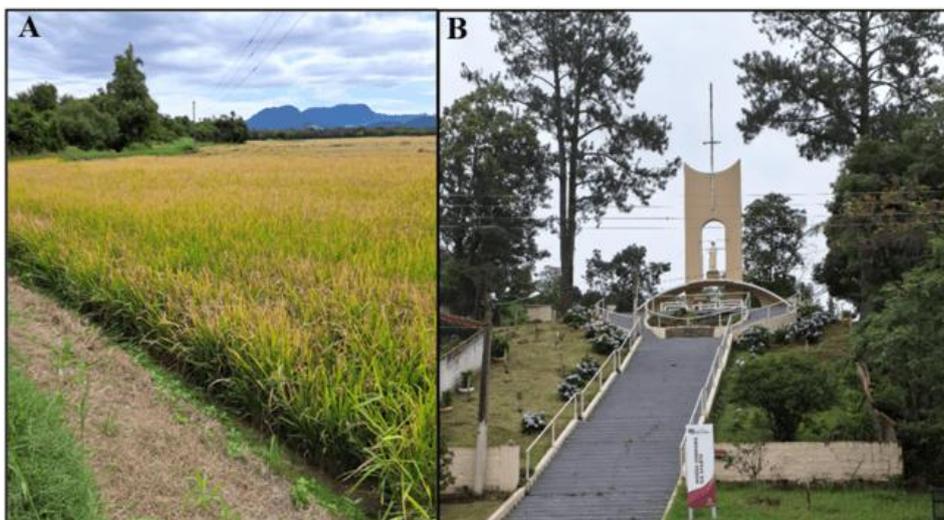
Segundo Corrêa (1978; 1985), geralmente as cidades pequenas se organizavam em torno da praça e de uma igreja principal. Assim, na contemporaneidade muitas cidades possuem uma rua/avenida principal e os bens e serviços distribuídos nela e próximos entre eles, bem como acontece em São João do Polêsine, RS, tendo na avenida principal com mercado, farmácia, banco, praça, igreja, restaurante, comércio em geral, concentrados em uma área central.

### ***No que diz respeito à Função***

O município de São João do Polêsine possui a função agrícola, que é o setor primário predominante, sendo que se sobressai o cultivo do arroz irrigado sob inundação, que é, tal como já foi exposto, uma atividade cultural e característica dessa unidade territorial. Nessa conjuntura, 93,3% dos entrevistados afirmaram que o setor predominantemente no município é o primário, já na cidade é o comércio com estabelecimentos que auxiliam na função agrícola. Nesse sentido, enfatiza-se que os modos de vida e produção agrícola estão aliadas as pequenas cidades com economia principalmente primária (Bolfe, Spolaor, 2010)

Assim sendo, segundo dados do IBGE (2022), a quantidade de arroz produzida é de 13.215 toneladas (t) e área plantada é de 2.033 hectares (ha). Como a economia é principalmente primária, a cidade possui empresas e indústrias do setor secundário, como engenhos, voltadas mais para esse fim da produção agrícola. Também possui agropecuária e outros comércios voltados para o setor primário, porém as mesmas pertencem ao setor terciário, das quais ficam localizadas no espaço urbano majoritariamente.

Entretanto, nos últimos anos a cidade também está crescendo com a função turística, a fim de enaltecer a cultura típica da imigração italiana e a questão do Geoparque, que traz consigo artesanato, gastronomia, paisagens e fósseis (Geoparque Quarta Colônia, s.d). O Geoparque possibilita a geração de emprego e renda tanto para os residentes quanto para o município. A Figura 7 apresenta uma fotografia de cultivo de arroz e a outra das atrações turísticas do Geoparque, as duas imagens estão presentes no município de São João do Polêsine.

**Figura 7 - Cultivo do arroz (A) e atração turística do Geoparque (B)**

Fonte: Autores (2024).

A função terciária está presente na área de estudo. Contudo, se dá em menor representatividade no Município. Dessa forma, a cidade desempenha funções administrativas e de serviços básicos, como também atividades agrícolas de modo significativo.

Porém, com o crescimento da função turística possibilitará o crescimento do setor terciário, já que, para isso, é necessário a expansão dos serviços de hospedagem, alimentação e transporte, o que requer melhorias na infraestrutura urbana. Nessa perspectiva, o município poderá planejar o ordenamento e planejamento dele de forma integrada, refletindo no bem-estar da população e na sustentabilidade econômica.

Santos (1978) relata a necessidade de entender o espaço urbano como ambiente social que resulta das relações entre a natureza e a sociedade. O espaço urbano sofre constante transformações. Dessa forma, o que está ocorrendo em São João do Polêsine é que o setor primário está em maior relevância, entretanto o terciário está sendo impulsionado pelo turismo. Então, a cidade se transforma, se moldando com as atividades econômicas e sociais do ambiente. Assim sendo, com os apontamentos do autor é possível afirmar que as rugosidades presentes em São João do Polêsine, RS, referem-se as transformações na função da cidade, visto que em predominância está o primário, porém o turismo, que faz parte do terciário, está em constante crescimento.



### *Estrutura da Cidade em Estudo*

São João do Polêsine possui uma pequena área central da cidade em que fica localizado os bens e serviços, como órgãos administrativos, comércio e visitas culturais. Exemplos desses bens e serviços presentes são: prefeitura, escola, hospitais, comércio local, farmácia, restaurantes, praça. A estrutura da cidade contém estradas pavimentadas, sistema de água e tratamento de esgoto nas principais ruas e avenidas, bem como coleta de resíduos e rejeitos em determinados locais. Em vista disso, cerca de 86,6% informam que os serviços como comércio, saúde, cultura e gestão pública são eficientes na parte central da cidade, comparado a outras cidades. Entretanto, em diversos pontos precisam de melhorias como a ampliação de ramos do comércio.

Dessa forma, cerca de 54,44% dos habitantes do município possuem acesso a água potável, 66,47% dos residentes são contemplados com esgotamento sanitário e 86,79% da população do município possui coleta de resíduos e rejeitos (Instituto Água e Saneamento, 2021). A cidade possui 2,24 km<sup>2</sup> e a área rural é de 76,08 km<sup>2</sup>, que contempla os distritos de Vale Vêneto e do Recanto Maestro (IBGE, 2022).

A rodovia BR-287 também é possibilita a conectividade da unidade territorial em estudo a outros municípios e regiões. O crescimento populacional no município de São João do Polêsine não tem mudanças significativas, pois no censo de 2010 tinha 2.635 habitantes (IBGE, 2010), enquanto que no censo de 2022 possui 2.649 indivíduos (IBGE, 2022). A população está dividida de forma proporcional no espaço urbano e rural, visto que 51,4% da população reside em área urbana, já no rural são 48,6% (Instituto Água e Saneamento, s.d).

Na estrutura, os serviços públicos como a saúde, educação e segurança são eficazes no município, visto que a escolarização de 6 a 14 anos de idade é de 99% (IBGE, 2010), possui baixa taxas de violência e criminalidade e saúde atendendo a maioria dos habitantes. Os edifícios comerciais e habitacionais são principalmente horizontalizados, fazendo com que tenham mais casas do que prédios nesse espaço urbano. A arborização em vias públicas é de 88,8% (IBGE, 2010). Isso evidencia que possui um percentual relativamente alto de árvores na cidade.



### **No que se trata do Processo**

O município de São João do Polêsine cresceu nas últimas décadas devido ao desenvolvimento agrícola da região, da qual aos poucos os agricultores, além de plantar arroz nas áreas favoráveis, optaram por investir em outros cultivos, como a soja e o milho, respectivamente com 1.680 t e 252 t de quantidade produzida (IBGE, 2022). Isso ocorre por causa da seca ocorrida em 2021/2022 no RS, que afetou o ciclo do arroz. Entretanto, ele ainda é o cultivo agrícola mais produzido em toneladas.

Nessa conjuntura, esse fato proporciona a expansão agrícola bem como o desenvolvimento urbano devido a oferta de emprego na época de colheita e plantio e movimentação da economia do município. As práticas agrícolas no município sofreram mudanças ao longo do tempo. Isso se deve a introdução das tecnologias, sementes geneticamente modificadas e transformações nos métodos de cultivo, proporcionando maior produtividade do arroz, soja e milho e outras culturas temporárias ou permanentes com menor quantidade de toneladas produzidas.

Nessa perspectiva, a cidade também passa por um processo de expansão, impulsionado pelo movimento inverso ao êxodo rural, no qual muitas pessoas buscam a tranquilidade das pequenas cidades com características mais rurais (Salache *et al*, 2021). A partir disso, 86,6% dos entrevistados relataram que a cidade está sofrendo o processo de expansão urbana devido a alguns fatores: desenvolvimento do distrito Recanto Maestro que causa maior número de empregos; Geoparque da Quarta Colônia; turismo; concursos, pela cidade oferecer segurança para os cidadãos; proximidade com Santa Maria; construção de alguns prédios mais afastados do centro urbano e crescimento do poder aquisitivo.

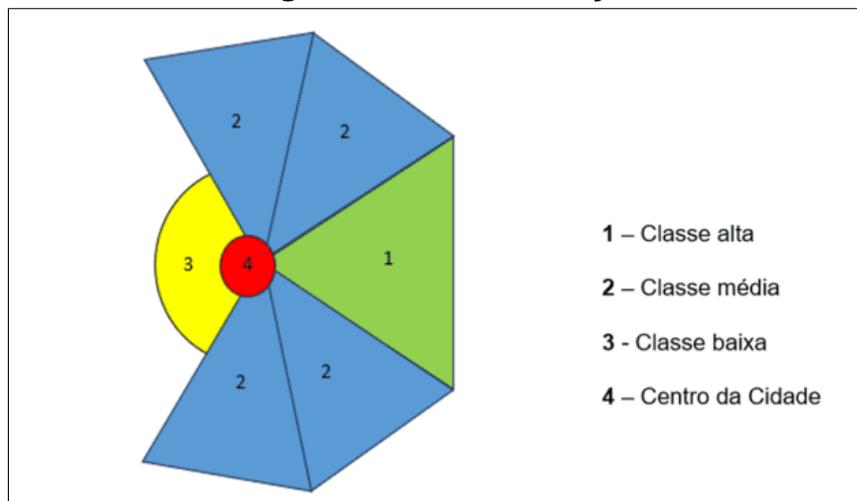
### **Padrão espacial da cidade de São João do Polêsine**

Segundo o livro O Espaço Urbano (Corrêa, 1999), no processo de centralização, a área central concentra as principais econômicas do setor terciário, ou seja, os comércios, os serviços e a gestão pública e privada. Dessa forma, o processo e forma espacial da cidade de São João do Polêsine, RS são de centralização e área central, visto que, na unidade territorial em estudo está concentrado as principais atividades e

infraestruturas no centro de modo estratégico, como, por exemplo, igreja, mercados, órgãos públicos, lojas, praça, farmácia. Dessa forma, 93,3% dos entrevistados afirmaram que os bens e serviços estão localizados de modo estratégico, devido a estarem na área central da cidade, possibilitando uma boa acessibilidade.

O padrão espacial da cidade do presente estudo que melhor se assemelha é o modelo de Hoyt, pois no centro da cidade e na porção leste habitam as pessoas com maiores condições financeiras, tanto é que as casas possuem melhores estruturas e a área territorial do terreno, na maioria das vezes é maior. A Figura 8 apresenta o modelo de Hoyt que é o que mais se assemelha com o padrão espacial da cidade de São João do Polêsine. Ademais, para chegar à conclusão de que o padrão espacial de Hoyt é o que mais se assemelha à cidade de São João do Polêsine, foi realizada uma análise comparativa das características e elementos espaciais presentes na cidade com os modelos disponíveis por Corrêa (1999). O método consistiu em identificar os padrões de distribuição das atividades econômicas e residenciais na cidade e compará-los com os modelos teóricos propostos pelo autor.

**Figura 8 - Modelo de Hoyt**



Fonte: Adaptado de Corrêa (1999).

A partir disso, na Figura 9 é possível observar diferentes características presentes em cada uma das classes representadas na Figura 8. O mosaico ilustra os contrastes entre diferentes classes de uso e ocupação do território, refletindo variações na infraestrutura, no uso do espaço e na densidade das construções.

**Figura 9 - Representação do espaço urbano de São João do Polêsine, considerando o modelo de Hoyt: (1) Classe Alta; (2) Classe média; (3) Classe baixa; (4) Centro da cidade.**



Fonte: Dos autores (2024).

Tendo isso em vista, é possível observar na porção oeste, representada pela cor amarela na Figura 7, a classe baixa, onde tem-se a Vila Nova (Classe baixa (3) da figura 8), que possui conjuntos habitacionais com estruturas mais vulneráveis, resultado das condições financeiras limitadas dos moradores. Esse cenário reflete-se, muitas vezes, no tamanho das propriedades, no estado de conservação das construções e no acúmulo de resíduos e rejeitos despejados no chão. A Linha do Monte que é mais a oeste da Vila Nova, a situação é ainda mais precária, com acúmulo de lixo devido à ausência de coleta regular, além da falta de saneamento básico, incluindo água potável e tratamento de esgoto. Entretanto, de acordo com o mapa da Figura 2, a Linha do Monte não pertence a área urbana, mas sim a rural. Como também, o mesmo também não está representado na Figura 8. Dessa forma, 96,6% dos entrevistados afirmaram que a Vila Nova, destacada na porção oeste do mapa da cidade na Figura 2, concentra as habitações e indivíduos mais vulneráveis economicamente.



Nesse cenário, conforme dados do Instituto Água e Saneamento (2021), 45,56% da população total do município não tem acesso a serviços básicos de abastecimento de água, 33,53% dos residentes da área de estudo não possui serviço de esgotamento sanitário e 13,21% desses habitantes não dispõem de coleta de resíduos e rejeitos. Nesse sentido, com base na análise feita do município de São João do Polêsine, pode-se dizer que, com a expansão urbana, ocorre, muitas vezes, a falta de efetivação das políticas públicas, acarretando na formação de espaços cada vez mais segregados espacialmente, onde as condições de atendimento básico da população são altamente prejudicadas, como ressaltam Spode *et al.* (2019).

Por fim, ressalta-se que o modelo de Hoyt é o que mais se assemelha ao padrão espacial da cidade de São João do Polêsine, porque no modelo de Kohl a classe alta habita o centro, enquanto que a baixa a periferia. Já o de Burgess é ao contrário do modelo anterior deixando a classe alta na periferia e a baixa no centro. O espaço urbano de São João do Polêsine possui uma maior quantidade de habitantes menos favorecidos economicamente no oeste da cidade e os com classe alta e média ficam localizados ao leste.

## Palavras finais

O estudo realizado na cidade de São João do Polêsine no ano de 2024 permitiu identificar como se distribuem e se comportam as categorias do espaço urbano proposta por Milton Santos no seu livro *Espaço e Método*, bem como compreender qual é o padrão espacial que mais se assemelha na cidade de estudo, com base nas pesquisas de Corrêa (1999). As categorias – forma, função, estrutura e o processo, estão interligadas e se dinamizam espacial e temporalmente, refletindo em características sociais, econômicas e culturais do município.

A partir da análise, relatou-se que a forma urbana da cidade de estudo sofre influência da herança cultural da imigração italiana. A função predominante é a agrícola, em especial o cultivo do arroz, devido ao setor primário ser a base da economia do município. Outra função que está se expandido é a turística, pela área de estudo pertencer ao Geoparque, juntamente com outros municípios da Quarta Colônia.



A estrutura urbana é compacta, possuindo seus bens e serviços na área central. O processo está relacionado as atividades agrícolas e ao efeito inverso do êxodo rural. O padrão espacial da cidade se assemelha ao de Hoyt, em que de um lado possui populações menos favorecidas economicamente e do outro lado não.

Além disso, o presente estudo auxilia em um maior entendimento da organização espacial do município de São João do Polêsine e oferece subsídios para as futuras tomadas de decisão e planejamento e ordenamento territorial, tanto no espaço urbano como no rural. Com essas informações, é possível promover um desenvolvimento urbano sustentável e mais equilibrado, com uma forma socialmente justa, ambientalmente correta e economicamente viável, respeitando as individualidades do lugar e a cultura dessa unidade territorial.

Para finalizar, é importante ressaltar que, ao longo do tempo, surgem ou perpetuam dinâmicas que geram diferentes configurações ao espaço urbano. Diante da análise dessas interfaces, por meio de seu aporte teórico e metodológico, é que a Geografia demonstra o seu potencial e a sua necessidade enquanto uma ciência que permite se pensar o espaço geográfico, levando em consideração aspectos multiculturais, fatoriais e dimensionais.

## Referências

BELLINGIERI, Júlio Cesar. Cidades Protomédias: proposta de uma nova categoria na classificação das cidades na literatura geográfica. **Estudos Geográficos**, v. 15, n. 2, p. 154-170, 2017.

BOLFE, Sandra Ana; SPOLAOR, Silvane. O espaço urbano e o espaço rural da/na Região da Quarta Colônia: significando a pequena cidade. In: BEVILÁCQUA, Décio; GEISA, Zanini Rorato; COLUSSO, Izabele (Org.). **Quarta Colônia, Construção do Planejamento Municipal e Regional**. Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2010. p. 23 a 34.

CÂMARA, Gilberto; DAVIS, Clodoveu. **Introdução: por que geoprocessamento?** São José dos Campos: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE, 2001.

CAMPOS, Juliano Bitencourt; RODRIGUES, Marian Helen da S. G.; LADWIG, Nilzo Ivo; FUNARI, Pedro Paulo A.; OOSTERBEEK, Luiz (Org.). **Patrimônio cultural, direito e meio ambiente: Arqueologia e Turismo Sustentável**, v. 4, [recurso eletrônico]. Criciúma, SC: UNESC, 2021. 498 p. ISBN 978-65-87458-31-1.



CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1999.

DAOU, Ana Maria; FELIPE, Renan Gomes. De Perto e de Longe: Pistas para uma Reflexão sobre Imagem e Geografia. **Espaço Aberto**, v. 1, n. 2, p. 77-90, 2011. ISSN 2237-3071.

GABOARDI, Shaiane Carla; PANHO, Leila Maria. A importância do trabalho de campo em geografia: reflexões acerca da questão agrária no noroeste do Paraná. In: **ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS**, XVIII, 2016, São Luís. Anais [...]. São Luís: AGB, 2016. p. 1-10.

GARBIN, Estevão Pastori; SANTIL, Fernando Luiz de Paula. Forma, função, estrutura e processo: as categorias miltonianas sob a perspectiva da lógica formal. **Geoinfó: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia**, Maringá, v. 12, n. 1, p. 131-154, 2020. ISSN 2175-862X.

GEOPARQUE QUARTA COLÔNIA. **Os nove municípios da Quarta Colônia**, s.d. Disponível em: <https://www.geoparquequartacolonia.com.br/geoparque/o-territorio/os-nove-municipios>. Acesso em: 04 ago. 2024.

HARVEY, Marina; COULSON, Debra; MCMAUGH, Anne. Towards a theory of the Ecology of Reflection: Reflective practice for experiential learning in higher education. **Journal of University Teaching and Learning Practice**, v. 12, n. 3, 2016.

INSTITUTO ÁGUA E SANEAMENTO. São João do Polêsine. **Municípios e Saneamento**, 2021. Disponível em: <https://www.aguaesaneamento.org.br/municipios-e-saneamento/rs/sao-joao-do-polesine>. Acesso em: 01 ago. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Informações do município de São João do Polêsine. **Cidades@**. Rio de Janeiro, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Informações do município de São João do Polêsine. **Cidades@**. Rio de Janeiro, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Informações do município de São João do Polêsine. **Cidades@**. Rio de Janeiro, 2022.

LA FUENTE, Adriano De; SAMPAIO, Adriany de Ávila Melo. O trabalho de campo no ensino de geografia. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 20, n. 69, p. 451-466, 2019.

LEITÃO, Carla. A entrevista como instrumento de pesquisa científica em Informática na Educação: planejamento, execução e análise. In: PIMENTEL, Mariano; SANTOS, Edméa. (Org.) **Metodologia de pesquisa científica em Informática na Educação: abordagem qualitativa**. Porto Alegre: SBC, 2021. (Série Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação, v. 3).



LINDNER, Michele. **A organização do espaço sob o olhar das ruralidades: estudo da paisagem e lugar no município de São João do Polêsine, Rio Grande do Sul.** Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2011.

NEGRI, Silvio Moisés. Segregação sócio-espacial: alguns conceitos e análises. **Coletâneas do Nosso Tempo**, Rondonópolis, v. 7, n. 8, p. 129-153, 2008.

PISSUTTI, Maria Dolores Dalmolin. **A formação histórica e socioespacial da cidade de São João do Polêsine -RS.** Monografia de Especialização (Departamento de Geociências) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2005.

PORTOBELLO. 12 características inconfundíveis das casas modernas. **Archtrends**, 2022. Disponível em: <https://blog.archtrends.com/casas-modernas/>. Acesso em: 08 set. 2024.

**Prefeitura Municipal de São João do Polêsine**, s.d. Disponível em: [https://saojoaodopolesine.rs.gov.br/Servicos/Turismo\\_Detalhes/606](https://saojoaodopolesine.rs.gov.br/Servicos/Turismo_Detalhes/606). Acesso em: 01 ago. 2024.

ROCHA, Lilian Hahn Mariano da. **Padrão locacional da estrutura social: segregação residencial em Santa Maria-RS.** 2011. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Florianópolis, 2011.

SALACHE, Loide Andréa; KLANOVICZ, Jó; KLANOVICZ, Luciana Rosar Fornazari; LOZECKYI, Jeferson; SALACHE, Cleverson Fernando. Um debate teórico sobre a atuação dos neorrurais em atividades sustentáveis: o caminho inverso dos movimentos migratórios. In: **Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)**, 5., 2024, Guarapuava. Anais [...]. Guarapuava: Universidade Estadual do Centro-Oeste, 2024.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova.** São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.

SANTOS, Milton. **Espaço e método.** São Paulo: Nobel, 1985.

SAQUET, Marcos Aurelio; SILVA, Sueli Santos da. MILTON SANTOS: concepções de geografia, espaço e território. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 18, p. 24-42, 2008. ISSN 1981-9021.

SPODE, P. L. C.; RIZZATTI, M.; ROCHA, L. H. M.; FARIA, R. M.; COSTA, I. T. Pobreza e seletividade espacial no bairro universitário Camobi, Santa Maria, RS: uma análise a partir dos usos do território. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 23, p. 14, 2019.